



Fotos: Fabio Teixeira

Foto vencedora do Prêmio Vladimir Herzog de 2017 mostra soldado do BOPE do Rio conduzindo um suspeito de tráfico

COMO IR DO COTIDIANO PARA O documental

POR **ÉRICO ELIAS**

Fabio Teixeira, fotógrafo paulista baseado no Rio, mostra que investir em projetos de longo prazo pode ser uma boa alternativa para fotojornalistas

A fotografia pode ser um excelente instrumento para revelar histórias que passam despercebidas. A fotografia pode também transformar vidas. A história de Fabio Teixeira é uma demonstração desse potencial. Nascido em Piracicaba (SP), era um garoto tímido e fechado. O interesse pela fotografia o levou ao Rio de Janeiro, onde mora desde 2010. Em um cenário maravilhoso e violento, ele se transformou efetivamente em fotógrafo. “Comecei a pegar pautas de cotidiano, mas logo es-

tava cobrindo tiroteio e enterro de criança. Essa é a realidade do Rio. É triste, mas você se acostuma”, conta.

O trabalho dele evoluiu rapidamente da cobertura do *hard news* carioca para projetos de longa duração. Ele considera que o fotojornalismo diário é muito distinto da fotografia documental, estando até mesmo em contraposição. “A fotografia documental não tem nada a ver com o factual, é o oposto disso. Quando você cobre uma pauta, a agilidade é fundamental. Quando você sai em busca de uma histó-



Acima, foto de cotidiano em favela do Rio que deu a Fabio Teixeira o primeiro lugar no Concurso Fotografe 20 Anos, em 2016; abaixo, uma das imagens do documentário que o fotógrafo fez com refugiados africanos do Congo que moram no Rio



ria para contar ocorre justamente o contrário. É preciso dedicar um bom tempo para conversar com as pessoas, explicar o que você quer fazer e conquistar a confiança delas. Só depois é que você começa a fotografar. Sem essa aproximação é impossível

conseguir boas fotos”, ensina Fabio.

Ele comenta que atualmente a fotografia documental responde por cerca de 85% de seu trabalho. A maioria das publicações atuais é de histórias que ele mesmo descobriu, fotografou, levantou informações e vendeu como

pauta para veículos de comunicação variados, muitos deles internacionais.

Essas histórias têm rendido pausas e também prêmios. Começou em 2016, com o Urban Photographer of the Year, concedido pela CBRE Group, empresa do setor imobiliário situa-